



A chegada de um bebé a casa

Finalmente um bebé irá aumentar a família. É uma grande notícia há muito esperada, mas... existe um problema: o cão. A angústia e a incerteza começam a tomar conta dos elementos da família e começa a colocar-se a hipótese de bebé e cão terem uma existência conjunta incompatível. Nada de mais errado. O cão é um elemento que tem o seu lugar no seio da estrutura familiar, como tal, o que temos que fazer é enquadrá-lo nessa estrutura e fazê-lo entender qual é o seu lugar na dita.

Um cão bem-educado, socializado correctamente em vez de humanizado, equilibrado e perfeitamente hierarquizado, normalmente não coloca problemas, pois conhece qual a sua posição no seio familiar aceitando o bebé como mais um membro da sua matilha ao qual terá que respeitar, obedecer e, se for caso disso, proteger.

Este artigo é dedicado a todos os tutores de cães que, por desconhecimento ou inépcia, estão enquadrados no grupo daqueles para quem o cão está perfeitamente em contraponto com aquilo que foi dito no parágrafo anterior.

Sendo assim, vamos começar a mudar a nossa conduta em relação ao nosso amigo canino. Para isso vamos dividir este procedimento em quatro etapas:

1ª Antes da chegada do Bebé.

O objectivo deste procedimento é o de baixar o nível hierárquico que o cão tem actualmente dentro da família, como tal vamos alterar hábitos que existiam e proceder como se o bebé já convivesse com a família tendo como propósito o de dar a entender ao cão que, como quando o bebé verdadeiramente chegar, as atenções irão ter que ser divididas pelos dois, mas numa percentagem maior para o bebé.

Vamos progressivamente começar a dar menos festas e menos atenção ao cão. Os passeios e as horas dos mesmos vão ser alteradas e deixam de ser com horário certo e serem feitos sempre nos mesmos locais.

Os rituais da comida também vão ser alterados, passa a comer somente depois dos donos terem comido. Retira-se o comedor, ainda com comida, com alguma frequência para que o cão entenda que só come aquilo, e quando o dono quiser, não sendo admitidas quaisquer rosnadelas ou outro tipo de ameaças.

Mais tarde, quando estiver de novo equilibrada toda a estrutura familiar e o cão já perceba que continua a fazer parte da mesma forma da família (matilha), só



que agora esta aumentou e entrou um novo membro, voltaremos a implementar os mesmos hábitos e as mesmas rotinas anteriores, uma vez que estas são de fundamental importância para o equilíbrio e bem-estar dos cães.

Temos que ser consequentes com estes procedimentos. Se não conseguirmos realizá-los, deve-se chamar um profissional para que o faça.

2ª Evitar traumas na introdução do bebé em casa.

Assim que o bebé entrar em casa deve ser logo apresentado ao cão e deixar que este o cheire e faça o seu reconhecimento. Como é óbvio, temos que ter sempre o controlo da situação. Este primeiro contacto convém que seja o mais agradável possível para o cão e deve ser premiado sempre que mostrar uma atitude calma, deferente e de aceitação do novo membro.

Se possível, antes de trazermos o bebé para casa, pegamos numa peça de roupa com o cheiro deste e damos ao cão a cheirar para que este grave na sua memória olfactiva mais este odor. Podemos igualmente gravar o choro do bebé e deixar que o cão o oiça para se habituar a esses novos ruídos.

3ª Correcta integração do bebé na estrutura hierárquica da família.

O cão deve participar em todos os momentos em que o centro das atenções seja o bebé.

Se eventualmente num determinado momento o cão apoia a cabeça no bebé não nos devemos preocupar, está dando a entender que o considera inferior. Os cães extrapolam atitudes de matilha canina na matilha humana. Mais adiante colocaremos o bebé no lugar correspondente no seio da matilha humana.

Se pelo contrário observarmos que o cão manifesta uma atitude que não é a adequada, será prontamente repreendido pelo líder da matilha humana. Esta repreensão não tem nada a ver com castigos físicos, mas sim com uma atitude firme que a autoridade lhe confere. Não é aconselhável enviar o cão para outro local da casa, pois o ideal é que o problema seja resolvido na altura e sem adiamentos.

4ª Aumento progressivo do posto hierárquico da criança.

Chegou a altura de elevar o posto da criança perante o cão. Se o trabalho foi



efectuado correctamente antes a chegada do bebé, será muito mais fácil ultrapassarmos esta fase.

Começamos por deixar ser a criança a dar a comida ao cão e a retirar o comedidor ainda com ração, sempre sob a nossa supervisão.

Convidamos o cão a deitar-se para que a criança o acaricie e o escove. Quando a criança já falar ensinamos-lhe os comandos a que o cão está habituado, tais como, senta, deita, quieto, etc.

À medida que a criança for crescendo, ensinamos-lhe outros exercícios mais complexos, como por exemplo: tirar-lhe um brinquedo da boca. Sempre sob a nossa supervisão.

A alegria de sermos pais não pode ser ensombrada por possuímos um cão. Podemos perfeitamente conciliar e até potenciar, a presença de um cão e de um bebé recém-chegado a casa.

Silvio Pereira